



RECURSOS VEGETAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

PINHEIRO, LILYENE CONCEIÇÃO¹; AMARAL, ALICE DE FÁTIMA²

Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas - MG

INTRODUÇÃO

O Brasil possui a flora mais rica do mundo e essa imensa riqueza natural constitui-se em um verdadeiro patrimônio científico, histórico, ecológico, econômico e cultural. Patrimônio esse que precisa ser conhecido, preservado e explorado racional e criteriosamente. Estas são condições indispensáveis para que se possa promover sua conservação, perpetuando as boas qualidades do meio ambiente para as gerações futuras (LORENZI, 2002).

Para Pacheco (1992), uma abordagem interdisciplinar permite uma visão mais abrangente deste contexto, fornecendo importante contribuição sobre o uso e conservação dos recursos vegetais.

Tendo em vista que a riqueza em biodiversidade não tem sido traduzida em qualidade de vida para a população, este estudo descreve a importância das plantas medicinais, ornamentais e frutíferas, que merece a atenção de pesquisadores e extensionistas, abordando aspectos culturais, sociais, ecológicos e econômicos. Portanto, este estudo se justifica, a partir do momento em que se considera que o vegetal é parte integrante da natureza, e que o homem é um elemento fundamental nas mudanças ambientais. Isto evidencia a importância das plantas neste contexto, e que através da educação ambiental, podemos buscar o conhecimento e explorar os recursos vegetais de forma interdisciplinar na comunidade escolar e no segmento extra-escolar.

Este estudo tem como objetivo, analisar o conhecimento de alunos e outros agentes da comunidade extra-escolar sobre os recursos vegetais (plantas medicinais, frutíferas e ornamentais), de forma que facilite o entendimento e evidencie a importância destes recursos. Além disso, visa apresentar uma proposta de trabalho interdisciplinar, envolvendo questões, referentes às plantas medicinais, frutíferas e ornamentais, nas disciplinas Ciências, História e Geografia.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na cidade de Patos de Minas - MG. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Posteriormente, foi realizada uma visita à escola. Este estudo foi dividido em duas fases. A primeira, na Escola Estadual Dr. "Paulo Borges", onde, 35 crianças entre 12 e 13 anos, alunos da 7ª série do ensino fundamental, fizeram a relação das plantas mais conhecidas em seu meio. A segunda fase constou de uma entrevista a 15 agentes extra-escolares como feirantes, empresário do ramo de floricultura e raizeiros, onde foram citadas as plantas ornamentais, medicinais e frutíferas mais comercializadas pelos mesmos. Com base nos resultados, uma proposta de utilização de recursos vegetais na escola foi elaborada, considerando as disciplinas de Ciências, Geografia e História.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados referentes às plantas medicinais, no segmento escolar, sobressaem o boldo, camomila, arruda, erva-cidreira e funcho, plantas estas, muito difundidas entre a população. Entre os raizeiros, as espécies mais comercializadas são arnica, alecrim, quebra-pedra, camomila e carqueja. Ao compararmos os dados, apenas a camomila esteve entre as cinco espécies mais citadas nos dois segmentos. Para Bortollo & Guarim Neto (2006), é importante conciliar a teoria à prática, sendo necessária, a oportunidade do contato direto com o objeto de estudo. É preciso conduzir estudos relacionados à educação ambiental para não correr risco de querer impor, nas diferentes comunidades, valores e conceitos que valem so para uma parcela da população.

Quanto às plantas frutíferas: manga, goiaba, maçã, laranja e banana detêm uma maior hegemonia de indicações na rede escolar. Quanto à relação das frutas mais citadas pelos feirantes a banana, laranja, maçã, mamão e tangerina se sobressaíram.

Ao comparar os dados nos dois segmentos, é possível notar que há relação entre o conhecimento dos alunos e o que está presente no mercado. De acordo com Souza *et al* (2001), as tendências de aumento da demanda no consumo de frutas são pelas mudanças nos hábitos alimentares, com prioridade para uma alimentação saudável.

Ao referir-se as plantas ornamentais o segmento escolar destaca: rosas, samambaias, orquídeas, copos-de-leite e crisântemos. Plantas como: violetas, rosas, lírios, Kalachuê e Crisântemos, foram referidas em todas as floriculturas visitadas. Em uma análise entre o segmento escolar e o extra-escolar se pode notar que as plantas ornamentais, mais conhecidas são aquelas que possuem belezas exuberantes, flores grandes e vistosas, como as rosas e orquídeas. Enquanto que o Kalachuê, por exemplo, não foi nem citado no segmento escolar. De acordo com Landgraf (2005), a floricultura para corte tem nas rosas a sua exploração principal, um dos fatores que a torna tão popular.

PROPOSTAS DE MELHORIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS VEGETAIS

Os dados obtidos permitiram preparar uma proposta de trabalho procurando integrar as disciplinas de Geografia, História e Ciências. Para a elaboração do projeto, bibliografia como Pacheco (1992) foi consultada.

Dentre as propostas destacam: Avaliar a geração de empregos e relações sociais; pesquisar o extrativismo; promover ciclo de debates onde os alunos possam trabalhar a relação homem-natureza e relacionar a importância da preservação; refletir sobre mudanças nos ecossistemas e seus reflexos nas transformações orgânicas e culturais; discutir a biopirataria; conscientizar sobre a importância de preservar as plantas em extinção e conservação da biodiversidade, especialmente dos recursos vegetais.

Tais atividades são simples e contribuirão para aumentar o grau de informação dos alunos a respeito dos problemas ambientais e a utilização dos recursos vegetais. E a interação entre educação ambiental e interdisciplinaridade constitui o primeiro passo para que se possa adquirir uma consciência crítica sobre o tema, o que propiciará a mudança de postura do cidadão frente à degradação ambiental.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível notar que, nem sempre o que está mais difundido no mercado, é o que se faz presente na vida dos alunos, ou seja, eles conhecem em graus diferentes de aprendizagem, os recursos vegetais.

A análise dos dados e demais literaturas consultadas, permitiu reunir idéias para sugerir, facilitar e melhorar as práticas de ensino, esperando-se destas, que contribuam com procedimentos no interior da escola e demais fins necessários. Pois é importante salientar que o uso sustentável dos recursos vegetais em um mundo capitalista cada vez mais globalizado, não será possível sem o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLOTTI, I. M.; GUARIM NETO, Germano. **Conservação da natureza em uma escola rural do distrito de Albuquerque (Corumbá, Mato Grosso do Sul):** Uma abordagem para a educação no contexto da etnobotânica. Disponível em <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev11conservacao_da_natureza.html> Acesso em: 18/06/06.
- LANDGRAF, P. R. Corrêa. PAIVA, Patrícia D. O. Produção e comercialização de flores em Minas Gerais. **Informe agropecuário**. EPAMIG. Belo Horizonte - MG, V. 26. n.227. p. 7-11, 2005.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2ed. Nova Odessa - SP: Ed. Plantarium Ltda, 2002. v.2.
- PACHECO, E. B. FARIA, R. M. **Educação ambiental em foco**. 2ed. Belo Horizonte-MG: Lê. 1992.
- SIQUEIRA, J. C. **Utilização popular das plantas do cerrado**. São Paulo: Ed. Loyola. 1981.